



CONHECIMENTO SOBRE AVC ENTRE ESTUDANTES DOS CURSOS DE ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO PARANÁ.

Vanessa Figueiredo Monteleone¹, Cássia Pramio², Mauro Pedro da Cunha³, Lucia Elaine Ranieri Cortez³

RESUMO: O AVC é uma das causas mais prevalentes de invalidez e morte no mundo. No Brasil o AVC representa a primeira causa de morte e incapacidade o país. O tipo de AVC mais prevalente é o AVC isquêmico e a terapia de reperfusão com rT- Pa dentro da janela terapêutica pode minimizar sua morbimortalidade. Os principais obstáculos a esta terapia são a inabilidade para o rápido reconhecimento dos sinais e sintomas do AVC e a demora na busca do serviço de emergência. Para aumentar conhecimento da população tem sido feitas campanhas educativas em vários países, para a população em geral e também para futuros profissionais da saúde, para que estes ajudem a educar a população sobre AVC. O objetivo deste estudo foi verificar conhecimento dos futuros profissionais de enfermagem, fisioterapia e fonoaudiologia sobre AVC. A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário contendo informações sobre um caso clínico típico de AVC, perguntas relacionadas a este e dados demográficos. Os dados obtidos foram digitados em planilha Excel. Os resultados parciais mostram que 72,3% dos alunos de enfermagem, 77,6% dos alunos de fonoaudiologia e apenas 59,7% dos alunos de fisioterapia reconheceram o neurologista como a especialidade que trata o AVC. Pode-se inferir que o conhecimento desses futuros profissionais da saúde quanto ao AVC é deficiente. A conscientização sobre o AVC é importante, pois se tratando de uma emergência, a conduta correta, incluindo a busca pelo especialista correto, é fundamental para o aumento do acesso do paciente a terapia de reperfusão.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular cerebral; isquemia encefálica; especialidade médica; educação.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda causa de morte no mundo. Anualmente, aproximadamente 17 milhões de pessoas sofrem um AVC, e uma em cada seis pessoas vão ter pelos menos um episódio durante sua vida (STROKE ASSOCIATION, 2015). No Brasil o AVC representa a primeira causa de morte e incapacidade no País. (BRASIL, 2013).

O AVC pode ser classificado de acordo com a sua patologia em isquêmico ou hemorrágico. A maioria dos casos de AVC é de origem isquêmica (ELKIND; SACCO, 2010) e a terapia de reperfusão com rt-PA dentro da janela terapêutica de 4,5 horas nesses casos tem a capacidade minimizar o dano ao sistema nervoso central reduzindo assim o nível de sequelas neurológicas dos sobreviventes (WARDLAW; et al, 2012). Os principais obstáculos a esta terapia são a inabilidade para o rápido reconhecimento dos sinais e sintomas do AVC pela população e a demora na busca de um serviço de emergência após o início destes sintomas (EVENSON; et al, 2009).

Para aumentar o conhecimento da população sobre o AVC, e conseqüentemente o acesso da população a terapia de reperfusão com rt-PA vários países instituíram campanhas educativas para a população. Além dessas campanhas educativas para o público leigo, alguns países como os Estados Unidos vêm instituindo também programas de conscientização sobre sinais e sintomas de AVC nos cursos de saúde para capacitar esses futuros profissionais a educar a população sobre este tema. Isto está sendo feito, pois vários estudos têm demonstrado que existe grande potencial para a conscientização da população sobre esse tema através dos profissionais da saúde (MILNER; LEWIS; ELLIS, 2008). O objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento dos futuros profissionais de enfermagem, fisioterapia e fonoaudiologia sobre AVC,

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema AVC em diversos bancos de dados (MEDLINE; SciELO; BVS; PUBMED). A coleta de dados ocorreu no período de 03/2015 a 06/2015, através da aplicação de um questionário semi-estruturado, padronizado, pré-testado, elaborado de acordo com Pontes Neto,

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista PIBIC/CNPq. vamonteleone@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar– UNICESUMAR, Maringá – Paraná. cassiapramio@hotmail.com

³ Orientador e docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá– Paraná. mpneurocunha@gmail.com

⁴ Orientadora e docente do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. luciaelaine@cesumar.br



et al. (2008), contendo informações sobre um caso clínico típico de AVC, perguntas relacionadas a este e dados demográficos. A população alvo do estudo foi estudantes de cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia. Todos os estudantes que concordaram em participar assinaram o termo de consentimento. Os dados obtidos foram digitados em planilha Excel, onde as linhas representam as variáveis estudadas e as colunas representam as variáveis referentes ao conhecimento de AVC.

3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 427 alunos sendo: 65 alunos do curso de enfermagem, 14 do sexo masculino (21,5%) e 51 do sexo feminino (78,5%); 313 alunos do curso de fisioterapia, 47 (15,0%) do sexo masculino e 266 (85,0%) do sexo feminino, 123 (39,3%) estudam no período matutino e 190 (60,7%) no período noturno; 49 alunos do curso de Fonoaudiologia, 2 (4,1%) do sexo masculino e 47 (95,9%) do sexo feminino (Tabela 1). O gráfico 1, 2 e 3 apresenta os resultados referentes as respostas dos estudantes em relação as especialidades médicas responsáveis no tratamento do AVC, sendo que 47 (72,3%) dos alunos de enfermagem, 38 (77,6%) alunos de fonoaudiologia e apenas 187 (59,7%) alunos de fisioterapia apontaram o neurologista como a especialidade correta.

Tabela 1: Caracterização da população estudada.

Curso	Período		Sexo	
	Matutino	Noturno	Masculino	Feminino
Enfermagem- 65 alunos				
1º Ano	-	17	5	12
2º Ano	-	22	4	18
3º Ano	-	10	3	7
4º Ano	-	16	2	14
Total	-	65	14	51
Fisioterapia- 313 alunos				
1º Ano	46	68	22	92
2º Ano	30	57	14	73
3º Ano	19	27	4	42
4º Ano	28	23	6	45
5º Ano	-	15	1	14
Total	123	190	47	266
Fonoaudiologia- 49 alunos				
1º Ano	-	18	0	18
2º Ano	-	11	1	10
3º Ano	-	10	0	10
4º Ano	-	10	1	9
Total	-	49	2	47
Total Geral	123	304	63	364

Fonte: dados da pesquisa

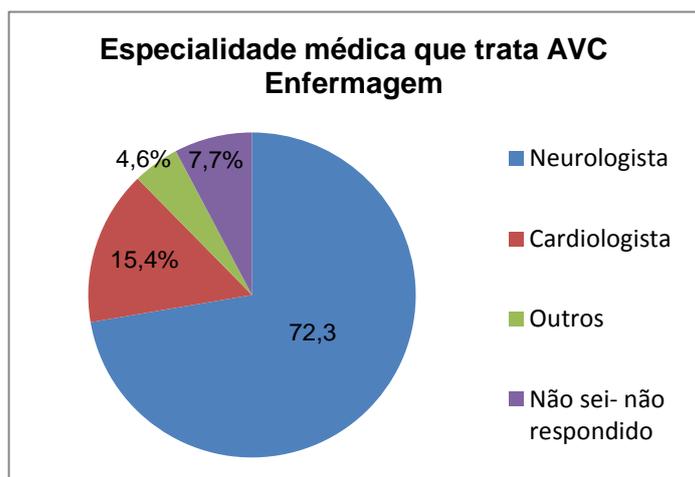


Gráfico 1: Especialidades médicas citadas por alunos do curso de enfermagem como sendo a que trata AVC.

Fonte: dados de pesquisa

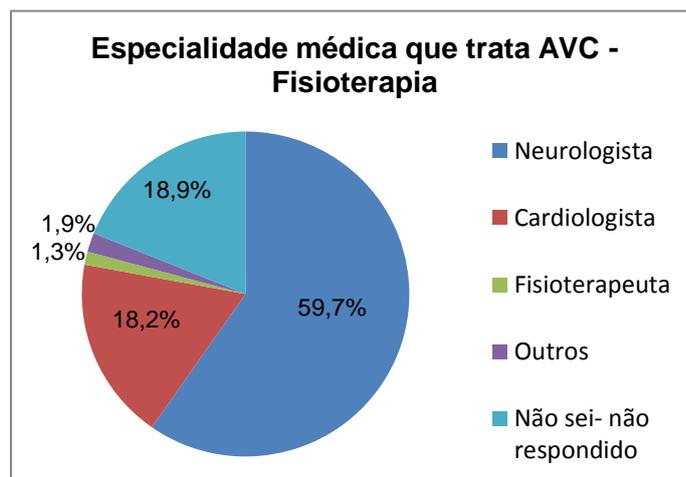


Gráfico 2: Especialidades médicas citadas por alunos do curso de fisioterapia como sendo a que trata AVC.

Fonte: dados de pesquisa

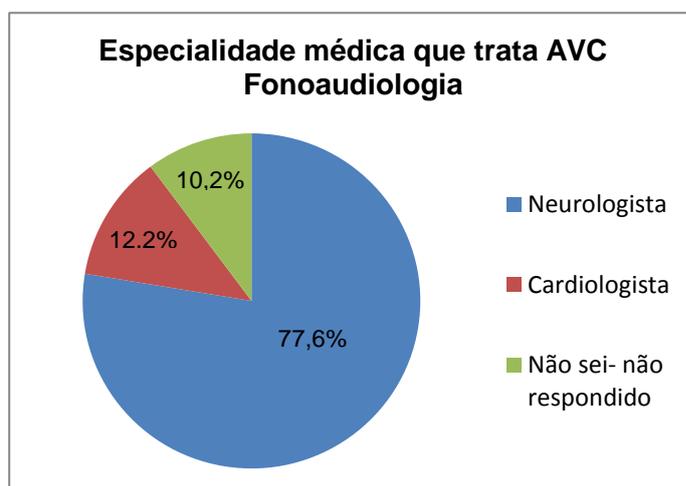


Gráfico 3: Especialidades médicas citadas por alunos do curso de fonoaudiologia como sendo a que trata AVC.

Fonte: dados de pesquisa

4 CONCLUSÃO

Apesar dos estudantes serem da área da saúde, uma grande parte não reconhece a especialidade que trata do AVC. A conscientização sobre o AVC é importante, pois se tratando de uma emergência, a conduta correta, incluindo a busca pelo especialista correto, é fundamental para o aumento do acesso do paciente a terapia de reperfusão e consequentemente para a diminuição da morbimortalidade da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral. Brasília, 2013, 74p

ELKIND, M.S.V; SACCO, R.L. Pathogenesis, Classification, and Epidemiology of Cerebrovascular Disease. In:

ROWLAND, L.P; PEDLEY, T.A. Merrit's Neurology. 12th ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2010. P. 251-263.



EVENSON, K.R. et al. A comprehensive review of prehospital and in-hospital delay times in acute stroke care. *International Journal of Stroke: World Stroke Organization*, v. 4, p. 187-199, jun. 2009.

MILNER, A.B; LEWIS, W.J; ELLIS, C. Knowledge of Stroke Risk Factors and Early Warning Signs of Stroke among Students Enrolled in Allied Health Programs: A Pilot Study. **Journal of Allied Health**, v. 37, n.4, p. 296–315

PONTES NETO, O. M. et al. Stroke awareness in Brazil: alarming results in a community-based study. **Stroke**, v. 39, n.2, p. 292-296, fev. 2008

STROKE ASSOCIATION. State of the Nation: Stroke statistics. jan. 2015. Disponível em: <https://www.stroke.org.uk/sites/default/files/stroke_statistics_2015.pdf>. Acesso em: 5 julho 2015.

WARDLAW, J.M. et al. Recombinant tissue plasminogen activator for acute ischemic stroke: an updated systematic review and meta-analysis. **The Lancet**, v. 379, p 2364- 2372, jun. 2012.